

RESUMO - RODAS DE CONVERSA/MESA REDONDA - VI - PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: LUTAS, ENFRENTAMENTOS E POSICIONAMENTOS DA PSICOLOGIA PARA A GARANTIA DOS DIREITOS.

**PSICOLOGIA E CÁRCERE: RELATOS DE UMA EXPERIENCIA DE APROXIMAÇÕES, REFLEXÕES E PRÁTICAS.**

*GIULIANA FRANCESCA MARCELO E MARIANO, GEISSYANE OLIVEIRA, GLEIDE APARECIDA DE SOUZA, LORENA MARINS PESSOA SCHIMITH, MARIA DA SILVA DO NASCIMENTO, RAYANE THAISA FERREIRA DE JESUS*

O presente trabalho busca retratar a experiência de estágio supervisionado desenvolvido pelos alunos do 9º semestre do Curso de Psicologia da Faculdade de Quatro Marcos, em parceria com o Fórum da Comarca de São José dos Quatro Marcos/MT e a Cadeia Pública da mesma cidade. A Psicologia Jurídica, enquanto subárea em ascensão dentro da Psicologia traz entre suas possibilidades práticas a atuação junto ao Sistema Prisional. A atuação do profissional neste contexto exige, primordialmente, um posicionamento crítico ao modelo prisional vigente, que além de não contribuir para a redução da criminalidade, ainda compactua com as práticas de exclusão e segregação social. A partir deste posicionamento é possível e necessário pensar em práticas que extrapolem a avaliação individual e emissão de laudos, funções atribuídas aos Psicólogos na promulgação da Lei de Execução Penal de 1984, que previa a participação da categoria nas Comissões Técnicas de Avaliação. Assim, a Psicologia que ora contribuiu com o Direito buscando classificar sujeitos de acordo com o seu grau de periculosidade e chances de reincidência, hoje busca alinhar suas práticas ao respeito à subjetividade e à contextualização do crime, levando em consideração todos os aspectos socioculturais e econômicos a ele relacionados. Em consonância com o princípio primeiro do Código de Ética do Psicólogo e com o intuito de ir ao encontro das demandas do sujeito privado de liberdade, considerando que este não se reduz ao delito cometido, o projeto, ainda em andamento, tem se mostrado uma experiência extremamente enriquecedora para todos os sujeitos envolvidos. As principais demandas identificadas inicialmente foram o consumo excessivo de medicamentos sedativos e queixas emocionais como ansiedade e depressão. O trabalho vem sendo desenvolvido a partir de 03 formas de atuação: grupos de reflexão/orientação e plantão psicológico dentro da cadeia, e grupos para atendimentos aos familiares dos detentos, oferecidos na Clínica Escola de Psicologia da Faculdade de Quatro Marcos. O projeto será finalizado na primeira semana do mês de junho de 2016, e espera-se como resultados, no que se referem

aos estagiários, o despertar de uma visão crítica do sistema prisional assim como uma maior ampliação das aspirações de atuação, rompendo a visão estigmatizada dos sujeitos alvo da atuação. Junto aos detentos e familiares, espera-se além do fortalecimento de vínculos, a ressignificação da experiência da privação da liberdade assim como a reflexão sobre projetos de vida pós-cárcere. Espera-se ainda, por meio deste trabalho inicial, adquirir conhecimentos práticos que viabilizem a articulação de futuros projetos voltados para a reinserção social dos egressos do sistema prisional.

**Palavras-Chave:** Psicologia Jurídica. Psicologia Carcerária. Estágio Supervisionado.